

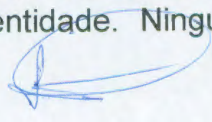
Aos 17 dias de junho de 2007, às 10:20h, teve início a reunião mensal ordinária da UMNA, no colégio João Lira Filho, na Av. Dom Hélder Câmara, 9509 Cascadura – RJ.

Tendo a seguinte pauta:

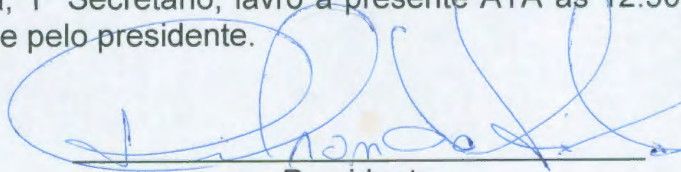
1. Leitura da ATA
2. Informe Gerais

O Presidente ao abrir os trabalhos pediu que fosse feita a leitura da ATA anterior, a qual foi aprovada. A partir daí, passou a palavra ao Coutinho o qual disse que, queria demonstrar satisfação pela nova secretária. Todos sabem da restrição que sempre fiz da anterior; mas pelo pouco que conheci da nossa amiga Aparecida, posso dizer que ela vai implementar realmente o trabalho compatível daquilo que se espera de uma secretária, que é o atendimento respeitoso não mais que isso; espero que os companheiros recalcitrantes tomem consciência de suas posturas e procure respeitar nossa funcionária, minha conterrânea, acho que ela tem toda capacidade e vai desempenhar um trabalho que não deixa aresta; espero que não tenhamos uma atitude paternalista e sem tráfico de influência. Parabenizou o professor Arildo pelas observações que fez a respeito das 5(cinco) reuniões feitas discutindo as mesmas coisas, como "cachorro" querendo morder seu próprio rabo; a forma como a ATA tem sido feita alimenta esse tipo de discussão interminável, que não leva a nada; diz que qualquer documento que se faça em Brasília não significa que vai interferir na ação do Presidente da Comissão; Ele é uma pessoa que tem capacidade e discernimento para saber o que pode negar ou não; Tendo capacidade para pegar as contribuições dada por quem quer que seja e analisá-las. A anistia ao Carlos Lamarca é uma postura somada também, a diretriz que Tarso Genro, Ministro da Justiça, está dando, provocando essa grita da reação militar; então é isso que devemos entender.

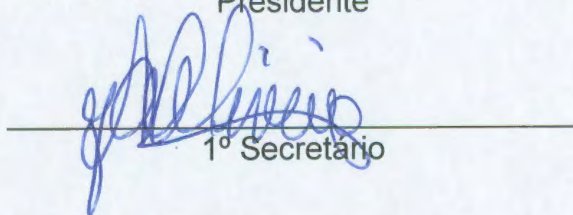
Joaquim pediu a palavra e respondendo ao Coutinho disse que, não manipula a ATA e que esta reflete o que cada um de nós falamos; disse também que não faz restrição ao Dr. Gérson, a divergência com ele é na questão do honorário cobrado, e isso eu externo com qualquer um, sem escamoteamento e de maneira franca; me relaciono bem com Dr. Gérson e com a Dra. Esmeralda. Tanto que fomos juntos à Brasília várias vezes para tratar sobre a questão da anistia. A defesa dos companheiros tem que ser feita. Qualquer um que não esteja satisfeito com o advogado deve procurar a entidade e essa tem a obrigação de defendê-los. Ao Professor Arildo quero dizer que, a sua intervenção foi muito importante, mas sentamos muitas vezes com a Lucchesi, na pessoa do Dr. Gérson, e não chegamos a um ponto comum; ele esticava pra lá; e nós esticávamos pra cá; não aceitando a decisão tomada pelo coletivo. Eu não queria voltar a esse assunto, pra mim já está "fedendo", só faltou o senhor dizer isto também. Mas eu tenho recebido telefonemas de companheiros do Nordeste dos quais dizem que, tem sido cobrado pela Lucchesi honorário de 20%; e eles assinaram procuração foi com a UMNA, e essa não definiu ainda o percentual a ser pago. Wanderley telefonou pra mim dizendo que recebeu telefonemas recebendo as mesmas cobranças. Informei-os das discussões que houveram (UMNA X LUCCHESI) em cima dos percentuais; e a não aceitação por parte do escritório de advocacia. Faltando a diretoria reunir-se novamente e dar resposta em definitivo. Quero reafirmar aqui pra vocês, já que fiz isso em reunião de diretoria. Tirei minha posição, pagarei o que foi decidido pela entidade. Ninguém



é obrigado a me seguir. Se o Dr. Gérson quiser me processar é problema dele, está no seu direito. A entidade tem que dar uma resposta a vocês. O Presidente falou sobre os valores aprovados pela diretoria, revalidados pela assembleia. Convocou a nova reunião para a próxima semana, dará resposta ao escritório de advocacia e enviará cartas a todos companheiros sobre a decisão definitiva. O presidente disse que pagou 20%, já que no seu entendimento nenhuma assembleia deve definir o percentual a ser pago ao advogado e que é este, que define o quanto cobrar. Falou no documento assinado pelos associados com a Lucchesi na base de 20%. Dornelas disse que nossa trajetória política, histórica, as nossas derrotas e nossas vitórias estão intimamente ligadas com o desenrolar dos acontecimentos políticos; o golpe militar desorganizou as nossas vidas e a vida de todo país; levaram a nossa pátria a esse desencontro, fizeram realmente um grande mal. Pois o erro como diz o Gerson, e eu vou contestá-lo; está aqui na matéria. Segundo o ele houve erro de parte a parte. Não houve não! O erro foi de um lado só; foi de quem violou o estado de direito democrático em 64, e depois sucessivamente no decorrer do regime. Essa afirmação do Gérson na matéria do jornal O Povo, está errada. A impressão que ele dá é que os que deram o golpe estavam errados, e nós que resistimos também. Quero fazer um reparo nessa matéria do jornal. Falou sobre a discussão do orçamento, dos juros, da carta que o advogado mandou a comissão de anistia; segundo ele, o advogado quer manipular a entidade, botá-la no bolso. Ele causou um problema para nós, já que fez uma carta e a UMNA assinou inadvertidamente. Nós não podemos passar recibo de uma Maria vai com as outras, e de uns bobos alegres que assinam qualquer documento. A UMNA discute as coisas e pensa; não está aqui só para receber anistia e esquecer que o Povo e o Brasil existe. O professor Arildo disse a diferença do Dornelas para ele, é que, este é muito mais enfático, já aquele é mais jogador de meio campo. E Dornelas é atacante; Mas os pensamentos coincidem. Disse que, aqui se discute e aprende muito; resumindo, ele falou da manipulação da mídia, do Lamarca, e dos anistiados que botam o dinheiro no bolso, não comparecem, não pagam a entidade e esquecem a luta; dando a impressão que foram comprados, e receberam o dinheiro pra não fazer mais nada na vida, só relaxar e "gozar". Seu Benedito fez um paralelo comparando as pessoas que estão na reunião, ao Capitão Lamarca; Eles foram anistiados e não arrefeceram da luta; Quaisquer das posições que eles tomarem nós temos que respeitar, como pessoa que continua a luta; Pode ser que a diante eles baqueiem, uns por doença, outros por já se acharem cansados; tem muitos que vão lutar a vida inteira, isso pra nós é um estímulo muito grande. Não podemos lamentar! A nossa preocupação deve ser o que fazer para que muitos nos acompanhe, esse é o papel do revolucionário. O presidente falou sobre o seminário que deve acontecer nos dias 15 e 16 de agosto em Brasília (Direitos Humanos e Anistia no Brasil). Não havendo nada mais a tratar, eu Joaquim Aurélio de Oliveira, 1º Secretário, lavro a presente ATA as 12:50h, a qual será assinada por mim e pelo presidente.



Presidente



1º Secretário